

Para Amato, propostas são "demagógicas"

por Milton Wells
do Recife

O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, afirmou ontem, no Recife, que as propostas dos candidatos à sucessão do presidente José Sarney são "demagógicas", sem distinção, por não representarem a realidade brasileira. Disse que qualquer que seja o eleito ele terá de sentar a uma mesa com os empresários para discutir uma solução para a economia do País. "O Estado hoje está falido e a única solução viável para que o País possa retomar o crescimento econômico é o estímulo à iniciativa privada", afirmou o empresário.

Ele não quis revelar o nome de seu candidato à Presidência da República, e explicou que não há uma preferência nítida do empresariado em favor de uma determinada candidatura. Admitiu, em resposta a uma pergunta da imprensa, que o nome do senador Mário Covas, candidato do PSDB, "é respeitável, sendo um homem com posições de centro", mas explicou que não há uma tendência majoritária favorável ao seu nome.

Sobre a candidatura de Sílvio Santos, Amato declarou que o animador de auditórios tem direito de disputar a eleição para a Presidência da República como qualquer brasileiro de acordo com a Constituição. "Se houve uma falha na lei em consequência do veto

do presidente da República, por que então os congressistas não o derrubaram?", indagou.

O presidente da FIESP disse que o País não corre mais o risco de sofrer uma hiperinflação, atribuindo isto à capacidade dos ministros da área econômica. "Enquanto o presidente mantiver Mailson e João Batista de Abreu não vamos ter hiperinflação", afirmou.

SAUER

"Se o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidir a legalidade da candidatura de Sílvio Santos, ele será um fortíssimo concorrente à Presidência da República". A opinião é do presidente do Conselho Econômico-Consultivo da Autolatina — Comércio, Negócios e Participações Ltda., Wolfgang Sauer, emitida ontem, em Porto Alegre, durante palestra a jovens empresários liberais, segundo relata a repórter Lilian Bem David, deste jornal.

Sem revelar em quem vai votar, Sauer apenas disse que seu candidato assegura uma filosofia de promoção da livre iniciativa e de um sistema político onde o Estado concentre suas atividades na infraestrutura. "Mesmo assim, estou convencido de que não podemos solucionar o problema da expansão econômica brasileira apenas com capital nacional. Precisamos de investimentos externos não só em atividades industriais, como de infraestrutura", opinou o empresário.